

ATLETISMO NA ESCOLA: A QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS E PRECONCEITO, PROMOVENDO A DIVERSIDADE

SANTOS, Henny Karollyne Rosa ¹
PEREIRA, Everton Corrêa ²
RODRIGUES, Zaira Sousa ³

RESUMO: O atletismo consiste nas práticas de correr, saltar e arremessar/lançar. A sua aprendizagem pode contribuir para a superação de problemáticas relacionadas ao corpo. O objetivo do presente trabalho é propor estratégias pedagógicas utilizadas para incentivar os alunos a participarem das aulas, promovendo a diversidade e a valorização das diferenças individuais. O estudo foi realizado em uma escola municipal em São Luís (MA), que acolheu o subprojeto de Educação Física do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da UFMA. O conteúdo abordado foi o atletismo e as aulas foram baseadas nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Os alunos tiveram aulas teóricas abordando a história, técnicas e regras da modalidade, havendo posteriormente, aulas práticas com atividades lúdicas, remetendo a execução dos movimentos feitos no atletismo. Foi observado que alguns alunos tinham pouco conhecimento em relação aos seus corpos, e por esse motivo demonstraram dificuldades diante das atividades propostas. Entretanto, a cada modalidade aprendida, os estudantes experimentaram novas possibilidades e venceram desafios para além das competições e puderam refletir sobre a influência do esporte para suas vidas. O ensino do atletismo nas escolas, demonstrou sua importância ao promover a inclusão e a representatividade, fazendo com que cada estudante valorize suas heterogeneidades. Dessa maneira, a multiplicidade de estruturas corporais na prática deste esporte, é fundamental para a quebra de estereótipos, construindo um ambiente mais igualitário e acolhedor para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Atletismo; Escola; Corpos; Diversidades

¹ Graduando em Licenciatura <Educação Física>, Bolsista <Programa de Iniciação à Docência (PIBID)>, UFMA, Campus <Dom Delgado>, henny.karollyne@discente.ufma.br

² Graduando em Licenciatura <Educação Física>, Bolsista <Programa de Iniciação à Docência (PIBID)>, UFMA, Campus < Dom Delgado >, everton.correa@discente.ufma.br

³ Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB-UFMA) <Preceptora>, Bolsista < Programa de Iniciação à Docência (PIBID)>, UFMA, Campus < Dom Delgado>, zairasousa74@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), seguindo as normas definidas pela Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF), define atletismo como sendo “Provas atléticas de pista e de campo, corridas de rua, marcha atlética, corrida através do campo e corridas em montanhas e trilhas” (CBAT, 2019).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), o atletismo inclui as práticas do correr, saltar e arremessar/lançar. Práticas estas, criadas pelo homem, na qual, seu desenvolvimento e evolução são consequências da elaboração cultural.

Ensinar o atletismo perpassa diferentes desafios que devem ser superados, tendo em vista ser uma das modalidades esportivas mais acessíveis e propícias para o ensino, dada a facilidade de inserção de crianças e jovens em sua prática. (MATTHIESEN, 2014, p. 23).

A aprendizagem desta modalidade esportiva na escola, pode desempenhar um papel importante na superação das problemáticas relacionadas ao corpo, observadas nas aulas de Educação Física, promovendo a valorização da diversidade corporal, enfatizando o desenvolvimento de habilidades físicas e a melhoria do desempenho, independentemente da estrutura física.

Diante do exposto, foram elaboradas reflexões e estratégias pedagógicas para estimular os alunos a participarem das aulas práticas de atletismo, proporcionando vivência completa e enriquecedora, para além das competições. Com o propósito de desmistificar todos e quaisquer estereótipos, ajudando a promover a diversidade, a igualdade de oportunidades e a valorização das diferenças individuais.

2 METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na escola municipal U.I Maria do Carmo Abreu da Silveira, localizada em São Luís (MA), com alunos dos 9ºanos do Ensino Fundamental, sendo ministrado o conteúdo atletismo, pelos alunos do PIBID e supervisionados pela professora responsável, baseando-se metodologicamente em três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, conforme proposto por Matthiensen (2014).

Inicialmente, foi feito um diagnóstico sobre o conhecimento prévio dos alunos quanto ao atletismo. A partir daí explicamos nas aulas teóricas a história, regras e

fundamentos da modalidade, aplicando-se esta metodologia a dimensão conceitual. Foram realizadas atividades de lançamento, saltos, arremesso e corrida, com auxílio de bolas, cones e arcos, de uma forma mais lúdica, empregando à dimensão procedimental. Por meio desses jogos, os alunos familiarizaram-se com os fundamentos do atletismo, sem grande resistência, participando ativamente das aulas. Posteriormente, buscamos introduzir atividades relacionadas às especificidades de cada modalidade, destacando sempre como essas práticas são executadas no esporte. Durante as aulas, seguindo a dimensão atitudinal, sempre era lembrado aos alunos sobre as normas e o respeito com os demais, buscando levá-los a refletir sobre seu modo de agir, dentro e fora da prática esportiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atletismo é um esporte que trabalha capacidades físicas do ser humano, como força, velocidade, coordenação, equilíbrio, ritmo, flexibilidade, resistência, e agilidade. No processo de desenvolvimento, as crianças realizam esses movimentos como o correr e saltar, sendo assim, este conteúdo se torna relevante no campo da Educação Física, para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente (CARDOSO E RONSAN, 2018).

O corpo é a forma como o sujeito se apresenta e se relaciona com a sociedade, sendo o mesmo construído a partir das ações de cada um, pois este irá se relacionar de diferentes maneiras com seu corpo, a partir de influências internas e externas (TRAPLE, 2016). Para Le Breton (2007, p.26) “O corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantém com o homem que o encarna”. Levando em consideração o contexto esportivo, o corpo está em constante exposição, pois o que percebemos é um grande enfoque dos meios de comunicação utilizando-se dos corpos dos atletas para divulgação de marcas como estratégias de vendas. Além disso, esses corpos constroem padrões a serem alcançados pelos indivíduos contemporâneos, tendo cada modalidade esportiva um biótipo de corpo almejado pelos seus praticantes (TRAPLE, 2016).

Foi observado que alguns alunos(as) tinham pouco conhecimento sobre seus corpos, e até mesmo certas dificuldades que impactavam diretamente ou indiretamente na participação das aulas práticas.

Com base nisso, foram elaboradas estratégias pedagógicas, pautadas no que Matthiesen (2014) aponta, aplicando as três dimensões (Conceitual, Atitudinal e Procedimental) nas aulas de Educação Física, com o conteúdo atletismo, ajudando na compreensão da importância dessa modalidade para a vida, na perspectiva do sujeito a mera prática dos movimentos em si. Elaboramos então, atividades que trabalhavam os fundamentos do esporte de uma forma mais lúdica, com jogos e brincadeiras, mostrando que eles poderiam realizar a prática em diferentes modalidades do atletismo, mesmo com as dificuldades e limitações. Os estudantes tiveram contato com a modalidade de uma forma mais divertida, deixando a timidez e vergonha de si e dos colegas de lado, tomando consciência que os movimentos praticados no atletismo são possíveis e podem se adequar a qualquer idade, pois estão presentes e similares no seu cotidiano.

Normalmente na Educação Física escolar, corpos "poucos produtivos" acabam por serem esquecidos nas aulas, por considerarem apenas o contexto esportivo, sendo levado em consideração em sua maioria, aqueles corpos que conseguem se destacar e alcançar o desempenho desejado. Entretanto, uma maneira de incluir todos os alunos, independentemente do seu nível de habilidade motora, em situações de jogos ou modalidades esportivas é enfatizando a tática em vez da técnica. Isso significa que o foco principal será no entendimento estratégico do jogo e nas decisões tomadas durante a prática, em vez de se concentrar apenas nas habilidades motoras específicas (DARIDO E RANGEL, 2005).

Adotando essa abordagem, nós professores adaptamos as regras e as atividades permitindo que todos os alunos participassem ativamente. Além disso, incentivamos a colaboração e o trabalho em equipe, para que os alunos com habilidades motoras mais desenvolvidas pudessem ajudar e apoiar os colegas com habilidades motoras menos avançadas.

Ao adotar essas estratégias, foi possível criar um ambiente de aprendizagem inclusivo, no qual todos os alunos se sentissem valorizados e tendo a oportunidade de participar ativamente das atividades esportivas, pois segundo Darido e Rangel (2005), essa visão é voltada para a autonomia, a fim de capacitar os alunos para compreender o corpo e sua relação com a cultura.

Cabe ao professor também, criar aulas em que os discentes possam apreender de forma crítica a estética corporal e os modismos que são veiculados pela mídia a respeito das práticas corporais. Esse tipo de aula pode contribuir para a

alteridade e evitar o predomínio do individualismo, que prejudica a capacidade de se colocar plenamente no lugar do outro (DARIDO E RANGEL, 2005).

Diante do exposto, foi possível observar o impacto positivo das relações entre os alunos (as) e a inclusão durante as aulas, especialmente considerando a presença de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e uma aluna com Síndrome de Down. O desenvolvimento desses alunos (as) ao longo das atividades foi notável. A turma demonstrou-se acolhedora e o efeito profícuo desse incentivo, fizeram sentir-se à vontade para participar das aulas. Estratégias específicas de comunicação foram adotadas para promover a inserção dos discentes, destacando-se o caso do aluno com TEA, que apesar das dificuldades na comunicação verbal, expressou seus sentimentos em relação às atividades por meio de desenhos. Os resultados obtidos foram muito satisfatórios, transformando o ambiente de um contexto de competição e individualismo para um de inclusão e companheirismo.

Daolio (1995, p. 41) afirma, portanto, que “o corpo humano não é um dado puramente biológico sobre o qual a cultura impinge especificidades. O corpo é fruto da interação natureza/cultura”.

Corroborando com Daolio (1995) a cada nova modalidade aprendida, os estudantes percebem a diversidade de opções e que cada estrutura física, em suas mais diferentes formas, há espaço para se oportunizarem a prática do atletismo.

Ao final de cada aula foram realizadas rodas de conversas com os estudantes, cuja narrativas estavam imbricadas em nuances de dificuldades apresentadas e sua superação, como também auto percepção dos seus corpos em situações nunca antes experimentadas. Essa estratégia possibilitou maior percepção e clareza do que aprenderam de fato.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O atletismo é um esporte que engloba diversas modalidades, como corrida, salto, arremesso e lançamento, e é praticado por pessoas de diferentes idades, gêneros, e etnias. O ensino deste conteúdo nas escolas é fundamental para promover a inclusão e a representatividade no esporte. Cada pessoa tem características físicas únicas, e isso pode influenciar no desempenho e nas habilidades de cada modalidade. Portanto, é essencial valorizar e reconhecer a diversidade corporal, como uma forma de enriquecer a prática do atletismo.

Além disso, as mais variáveis formas físicas no atletismo também contribuem para desconstruir padrões de beleza impostos pela sociedade. Ao apresentar aos alunos, atletas com corpos diversos competindo e se destacando nas diferentes modalidades, podemos quebrar preconceitos e inspirar outras pessoas a se envolverem no esporte, independentemente de determinados padrões esportivos.

Dessa maneira, a multiplicidade de estruturas corporais na prática do atletismo, é fundamental para promover a inclusão, a representatividade e a quebra de estereótipos. Ao reconhecer e valorizar a diversidade podemos construir um ambiente esportivo mais igualitário e acolhedor para todos. Os estudantes aprendem a valorizar suas heterogeneidades e entenderem, que cada corpo é único e capaz de alcançar metas e desafios individuais.

REFERÊNCIAS

CBAT. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: regras oficiais de competição, 2018 - 2019: versão oficial brasileira. São Paulo, 2019.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor, 1992.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014. 176p

CARDOSO, A. RONSANI, L. R. **A prática pedagógica do atletismo na educação física escolar**. Revista Kinesis, Santa Maria v.36, n.3, p. 102–114, set-dez 2018.

TRAPLE, C. **O corpo no âmbito esportivo**. Revista digital EFDesportes, 2016. Disponível em: https://www.efdesportes.com/efd216/o-corpo-no-ambito-esportivo.htm#google_vignette

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DARIDO, S. C. RANGEL, I. C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro/RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DAOLIO, J. **Da cultura do Corpo**. 12ª ed. Campinas: Papyrus, 1995. 96p